



MISSÕES SANTA CRUZ

“Participar na missão universal é o sinal da maturidade da fé” (RM 77)

CENÁCULO

setembro 2018 nº 248

1 e 2 – ORAÇÃO E SACRIFÍCIO

‘Abençoi, Senhor, os que foram chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém’.

Merece destaque a labuta da Igreja na Argentina pela vida (‘graças a Deus!’*, gritaram lá; *‘manutenção do proibicionismo!’* gritou aqui a ‘Folha de SP’). A seguir, 3 exemplos de conversão e sacrifício de leigos argentinos, que a beatificação de Dom Angelelli não deve esquecer.

***Jordão Genta:** seu pai era ateu e sua mãe morreu quando ele era pequeno; assim cresceu sem nenhuma formação religiosa; na época da faculdade namorou o marxismo. Aos 25 anos se junta com Lilia, mas pouco tempo depois é diagnosticado tuberculoso. Enquanto se trata, começa a refletir. Com o amigo e professor Ramón Prado estuda o catolicismo. Depois de anos intensos com membros do clero recebe **o batismo em 1940**; e aí se torna alvo da esquerda radical. *‘Somos católicos e queremos sê-lo em tudo: no pensamento, na vontade, nos afetos, nas paixões, em público e na vida privada’*. Assim terminou sua aula e no dia seguinte, enquanto se dirigia à Missa com sua família, 27 de outubro de 1974, foi crivado de balas.

***Carlos Sacheri**, professor na PUC/Argentina, foi contra marxismo e teologia da libertação: foi morto pelos terroristas na hora em que saía da Missa com sua esposa e os 7 filhos, o maior com 14 anos e a menor com 2 anos. O sangue salpicou sua esposa.

***Raúl Amelong** dizia: *‘Se um dia tiver que morrer de forma violenta, peço a Deus que perdoe os assassinos’*. Fundou a Ação Católica em Rosário e financiou a construção de diversas igrejas. Ele era empresário da indústria do aço, mas sempre viveu modestamente: poucos dias antes de sua morte, a 53 anos, falou à sua mulher: *‘Acabamos de pagar todas as dívidas!’* Enquanto levava ao colégio sua filha de 17 anos e uma amiga dela, 4 jovens saíram de um carro e descarregaram suas armas nele, era 1975. Sua esposa recorda: *‘Raúl começou durante o noivado a aprofundar minha fé’*. Fruto dessa fé foram 3 vocações que surgiram entre seus filhos: um sacerdote e dois religiosos.

***ó Pai do céu, ofereço meu sofrimento junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.**

3.- TESTEMUNHO DAS OBRAS

A 29 de junho foi criado Cardeal Dom José Coutts, no Paquistão, onde a Igreja é pequena minoria. Os cristãos da República Islâmica entoaram hinos de louvor ao Senhor: *‘Estamos de verdade entusiasmados. A Igreja do Paquistão estava deprimida por causa dos longos anos de*

perseguição. Agradecemos ao Papa que toma conta das pequenas Igrejas’. Também ministros do Governo expressaram congratulações: *D. Coutts é um orgulho para os cristãos e para todo o Paquistão. Parabéns à comunidade cristã!*. E a Dra. Umer, muçulmana, que trabalha no programa de emancipação das mulheres do Paquistão, disse; *‘Todos nos acusam de sermos terroristas. Papa Francisco é diferente: olha a todos como seres humanos. Para nós muçulmanos, o novo Cardeal é um ‘presente do Ramadã’ (=a quaresma dos muçulmanos).*

4. – EMPENHO PESSOAL

Pe. Rafael Vigolo, curitibano, escreve desde Macau/China: *‘Avance para águas mais profundas’(Lc 5,4). Este pedido de Jesus: significou deixar a carreira de engenheiro mecânico para ser padre missionário; caminhar junto ao povo peruano durante seis anos dos meus estudos; e meus primeiros anos de ministério na Amazônia. Atualmente significa viver a missão na China. Cheguei há nove meses; e meu dia a dia é aprender a língua falada no sul da Chin, o cantonês, que está sendo também uma escola de vida. Aqui os cristãos são poucos. No entanto já vi muitas pessoas cristãs por convicção. A vigília pascal deste ano foi para mim o momento mais bonito, desde que deixei o Brasil. Onze adultos receberam o batismo, depois de 2 anos de preparação. A graça de Deus transbordou e tocou todos nós que participávamos da celebração. Pude então vislumbrar a beleza da missão’.*



5.- AJUDA

No começo de agosto houve o *Dia Internacional de Oração pelos Cristãos Perseguidos*, porque durante a noite 6 de agosto de 2014, na planície de Nínive/Iraque, 100mil cristãos tiveram que abandonaram suas casas às pressas e fugir a pé, somente com a roupa do corpo, sem água, sem comida, sem medicamentos e sem um lugar para onde ir, por causa do ‘Estado Islâmico’. Logo, **Ajuda à Igreja que Sofre** mobilizou os benfeitores e iniciou campanhas e projetos para socorrê-los. Após 3 anos de campanhas sinais de esperança aparecem: em 2014 se pensava que os cristãos no Iraque iriam desaparecer; hoje estão retomando e reconstruindo seus lares’.

***Coleta**

Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem, Amém.

NOTÍCIAS DA OBRA - NOSSO JEITO

*A 26 de julho de 2018 <deniafnneves@gmail.com> escreveu:

‘Bom dia! meu nome é **Maria Raimunda, de Sabará-MG**. O motivo do meu contato é referente ao **informativo** que recebo todo mês da Missões Santa Cruz. No mês de julho 07/2018 n° 246 veio **diferente** dos meses anteriores. Vocês poderiam esclarecer o porquê?’

*Em 31 de julho de 2018 **José Guilherme** de Niterói escreveu:

‘Notamos que há alguns meses não está vindo no Boletim o terço pelos cinco continentes. O **santo terço** foi abolido dos cenáculos? Nós, do nosso cenáculo, continuamos a rezá-lo mesmo assim’.

Agradeço a Vocês que escreveram; e a todos que estão esperando esclarecimentos, com paciência.

Essas mudanças foram produzidas por mim, de propósito. Agora, que a atenção de Vocês foi despertada, posso explicar.

*O Terço **não** foi abolido de *nosso* cenáculo. Mas, quando papa João Paulo 2º e Bispos do Brasil pediram ‘*cenáculos missionários, grupos de orações e recursos*’, não definiram como preencher a reunião, a oração, prazo, ritmo, lugar. Fomos nós de OCM que, marginalizados da pastoral, fizemos o que podíamos fazer, algo do agrado de Deus e da Igreja. Pois bem, se Papa e Bispos não definiram a pauta, é prudente que nós não inventemos uma forma fixa, rígida, de cenáculo que seja rejeitada pela pastoral. Ai ficaríamos sem cara e sem chão na própria Igreja que pretendemos ajudar. A flexibilidade está embutida em nosso estatuto.

*Vai aqui, então, um **primeiro** ponto de reflexão: é possível que a surpresa venha do fato que alguns cenáculos estão rezando *um mistério do Terço e logo leem uma notícia* do boletim; *depois rezam outro mistério e leem outra notícia* do boletim; e *assim sucessivamente* rezam o Terço misturando nele as 5 notícias. Assim **não acompanham** o pensamento de OCM. O nosso cenáculo-padrão gostaríamos rezá-lo nesta sequência:

1º – o **Terço**, com o 5 mistérios **seguidos**, em favor dos não cristãos;

2º- **depois** do Terço (não durante o terço) lemos o **boletim**. Essas notícias têm a finalidade de produzir nos participantes do grupo as **virtudes** que a Igreja requer. Esta parte não é pelos ‘pagãos’; ela se dirige aos participantes do cenáculo, que estão lendo e ouvindo, para que passem a exercer as virtudes apontadas naquelas notícias. O boletim do cenáculo não é um ‘*informativo*’; é ‘**formativo**’. A Igreja, o clero, todos os empenhados na missão exigem de OCM este serviço de formação dos participantes; caso contrário, OCM seria rejeitada como inútil para a Igreja, inútil para a missão. É preciso que nos santifiquemos na ação missionária, conforme diz papa Francisco. Pelo menos de nós a Igreja espera que passemos a orar pela conversão dos não cristãos (cap.1), que façamos algum sacrifício pela conversão deles (cap.2), que façamos algo bom ao nosso redor para que o Pai de céu seja louvado (cap.3), que trabalhem um pouco como vocacionados (cap.4), que ajudemos os missionários lá no meio dos não cristãos (cap.5). Lembremos que nosso boletim chega às mãos de muitos Bispos os quais sabem das coisas.

3º - **coleta** para um presente de Natal aos missionários.

Resumindo, o nosso cenáculo é: 1º reza pelos não cristãos, 2º formação dos participantes, 3º ajuda aos missionários.

Não existem razões para rejeitar um cenáculo assim; só se for ‘desconversando’, conforme reparou o Guilherme.

*Um **segundo** ponto de reflexão é a **flexibilidade**. Por exemplo: se o Papa dá muita atenção ao ‘sacrifício’ de reconciliação da nação na Colômbia, quem somos nós para

não lhe dar atenção? Mas, essa notícia vai ocupar sozinha mais que metade de nossa página; logo, precisa sacrificar o espaço das outras notícias; porque não podemos transbordar no verso. Então, alguma vez o ‘informativo’ aparece modificado, por força maior. *A formação é uma arte, não uma matemática*.

Flexibilidade também no seguinte: por ex. se OCM montou o cenáculo de um jeito, um Bispo pode montá-lo de outro jeito; se nós rezamos um terço, o bispo pode rezar uma Missa pelas missões, e é cenáculo; pois uma Missa não é menos que um Terço. E se no Santuário de Aparecida temos que optar: ou Terço conosco, ou Missa com Bispo, não devemos duvidar: é Missa com um Pastor da Igreja. (Melhor seria se houvesse também Terço antes da Missa, se fosse compatível com os horários). Flexibilidade se aplica ao 38º Encontro Estadual do Comire Sul 1: há 3 dias de palestras e reflexões, há terço com OCM na manhã do sábado, há coleta para o Fundo Missionário Regional; será necessário ler as 5 notícias do boletim?

Reparem como o Santuário coopera com OCM, depois de 10 anos de tentativas; como o Comire aceita de bom grado a introdução do cenáculo no Encontro. Ai não é falha de OCM; é a Igreja que dá a mão à missão.

Reparem também: o 5º Congresso Missionário Americano na Bolívia em julho passado fez 11 recomendações, a serem praticadas em prol da missão universal. Sim 11, não 5. Por enquanto, fiquemos como estamos. Mas pode vir o desafio: se a Igreja quiser as 11 e não as 5, que mudança terá de fazer OCM? A todos que seguirem amando a missão e andando conosco ‘*Saúde e Paz!*’ E a graça de Deus.

Pe. Jose Stella



*Em agosto, **Da. Veronica de Jacaré** fez aniversário **(80!)**; e participou a nós todos. **Muitas bênçãos!**